

# REVISÃO GERAL

## FILOSOFIA GREGA

### QUESTÃO 01

Leia o primeiro poema da seção intitulada "Homenagem a Ricardo Reis", da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), publicado originalmente em 1972 no livro *Dual*.

Não creias, Lídia, que nenhum estio<sup>1</sup>

Por nós perdido possa regressar

Oferecendo a flor

Que adiamos colher.

Cada dia te é dado uma só vez

E no redondo círculo da noite

Não existe piedade

Para aquele que hesita.

Mais tarde será tarde e já é tarde.

O tempo apaga tudo menos esse

Longo indelével rasto<sup>2</sup>

Que o não-vivido deixa.

Não creias na demora em que te medes.

Jamais se detém Kronos<sup>3</sup> cujo passo

Vai sempre mais à frente

Do que o teu próprio passo.

(Sophia de Mello Breyner Andresen. *Coral e outros poemas*, 2018.)

<sup>1</sup>estio: verão.

<sup>2</sup>rasto: rastro.

<sup>3</sup>Kronos: do grego khrónos, "tempo". Na mitologia grega, titã do tempo.

Depreende-se das reflexões do eu lírico uma visão de mundo influenciada, sobretudo, pela

- A. filosofia iluminista.
- B. teoria de Marx.
- C. teoria de Darwin.
- D. filosofia de Epicuro.
- E. filosofia de Platão.

### QUESTÃO 02

O ponto de partida da filosofia autêntica encontra-se no espanto, na admiração ou na angústia. Uma fissura manifesta-se na existência; é preciso cimentar a brecha da dúvida. O pensamento vem e põe ordem na desordem. Chamam--se filosofia os primeiros princípios que traduzem a justificação que a pessoa se dá sobre seu lugar no mundo. O que a reflexão procura é sempre um estado de paz, princípio de uma orientação ontológica em fé da qual o homem se encontra à vontade na sua paisagem. Neste sentido, a função da filosofia não é diferente da do mito. O mito é a primeira forma desta adaptação espiritual da comunidade humana ao seu contorno. O pensador, uma vez rompida a consciência coletiva, retoma-o por sua conta, com os meios acrescidos da reflexão.

(Georges Gusdorf. *Mito e metafísica*, 1979. Adaptado.)

Com base no excerto, a relação entre mito e filosofia pode ser compreendida como a

- A. superação do saber mitológico enquanto forma de preservação do consenso comunitário.
- B. negação da validade de métodos racionais para as explicações ontológicas.
- C. articulação simbólica entre diferentes formas de responder ao conhecimento científico.
- D. substituição progressiva da fabulação mítica pela análise conceitual sistemática.
- E. rejeição filosófica de narrativas pré-reflexivas como expressão do irracional.

### QUESTÃO 03

No Banquete (203b-204a), Platão nos remete à concepção de Amor (*Eros*) proposta pela filósofa Diotima de Mantineia, que ensinou Sócrates sobre tal assunto: "porque filho do Diligente (*Póros*) e

da Pobreza (*Pênia*), tocaram-lhe os seguintes predicados: tendo herdado a natureza da mãe, é companheiro eterno da indigência. Por outro lado, como filho de tal pai, vive a cogitar ardis para apanhar tudo o que é belo e bom; é bravo, audaz, expedito, excelente caçador de homens, fértil em artifícios, amigo da sabedoria, sagaz, mágico e sofista. Por natureza, nem é mortal nem imortal, porém num só dia floresce e vive, ou morre para renascer logo depois. O que adquire hoje, perde amanhã, de forma que Amor nunca é rico nem pobre e se encontra sempre a meio caminho da sabedoria e da ignorância”.

PLATÃO. *O banquete*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed.UFPA, 2018., p. 145ss. (Adaptado).

Sobre a perspectiva de Diotima, segundo Platão, infere-se que o amor é

- A. satisfeito e tranquilo, não se perturbando em buscas infrutíferas e que não tragam um sentimento que dure por longo período.
- B. carência insaciável que busca todas os meios e artifícios para se satisfazer, mas não encontra contentamento definitivo.
- C. uma divindade modesta, paciente e boa, que suporta tudo e não maltrata nem se alegra com a injustiça ou a vanglória.
- D. um sentimento que não exige retribuição e que supera as barreiras espaço-temporais para contemplar a coisa amada.

#### QUESTÃO 04

Sócrates: – [...] Pois segundo entendo, no limite do cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e, uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quanto há de justo e belo; que no mundo visível, foi ela que criou a luz, da qual é senhora; e que no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida particular e pública. Glauco: – Concordo também, até onde sou capaz de seguir a tua imagem.

(Adaptado de PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 517b6-c5.)

O diálogo anterior aparece em uma passagem da obra *A República*, de Platão, trecho que ficou conhecido como “o mito da caverna”. Sobre esse diálogo, compreende-se que:

- A. O diálogo trata da ideia do Bem, causa do justo, do belo, da verdade e da inteligência; o Bem é prontamente visível aos habitantes da caverna.
- B. Por ser causa da justiça e senhora da verdade e da inteligência, a ideia do Bem orienta o comportamento dos habitantes da caverna, na sua vida particular e pública.
- C. Embora não seja facilmente cognoscível, a Ideia do Bem – enquanto causa do justo e do belo – não é prescindível para a tomada de boas decisões na cidade.
- D. O diálogo entre Sócrates e Glauco trata da Ideia do Bem, que – por situar-se no limite do cognoscível – permanece a todos incognoscível.

#### QUESTÃO 05

##### Texto 1

A obra *Organon* constitui o primeiro estudo amplo da disciplina Lógica, embora falte essa palavra para designá-la. No início de *Analíticos*, Aristóteles define a disciplina que se prepara para investigar como ciência da demonstração e do saber demonstrativo. Distingue dois tipos de discurso, dialético e demonstrativo: o primeiro parte do problemático e do provável e termina necessariamente no provável; o segundo parte do verdadeiro e termina no verdadeiro.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

##### Texto 2

No Livro I, capítulo 1 de sua obra *Primeiros Analíticos*, Aristóteles define o que é um silogismo perfeito: “Silogismo é um argumento no qual, colocadas certas coisas, outra distinta das estabelecidas decorre necessariamente, porque essas coisas são o caso. Por ‘porque essas coisas são o caso’ quero dizer decorrer em virtude delas; por ‘decorrer em virtude delas’ quero dizer não carecer de nenhum termo externo para que o necessário venha a ser o caso”.

(Mateus R. F. Ferreira. “O que são silogismos perfeitos?”. <https://revistas.ufpr.br/doiPontos>, 2013. Adaptado.)

Nos textos 1 e 2 está apresentada uma das principais contribuições de Aristóteles para a história da filosofia. Tal contribuição refere-se

- A. à estruturação do conhecimento dedutivo.
- B. ao método de classificação sistemática.
- C. à refutação do dualismo platônico.
- D. ao princípio do justo meio.
- E. à concepção teleológica de cosmos.

### QUESTÃO 06

“No interior das reflexões filosóficas dos pensadores da Grécia Antiga a ‘deficiência’ apresenta-se como um problema filosófico na medida em que ela é caracterizada como uma desarticulação dos padrões de beleza, força e utilidade, as quais são imprescindíveis para os propósitos da boa vida em comum. Numa passagem de A política, Aristóteles traz para o centro de suas reflexões a problemática sobre as características constitutivas das crianças que, após o seu nascimento, devem ser criadas ou abandonadas para morrer. Para Aristóteles, ‘Deve-se proibir a criação de disformes’. Deve-se proibir que tais crianças sejam alimentadas e, portanto, permaneçam vivas”.

PASSOS, Fábio Abreu dos; SILVA, Elivanda de Oliveira. A “Deficiência” como problema filosófico. *Kalagatos, Fortaleza*, vol. 21, nº 3, 2024, eK24058, p. 01-11. – Adaptado.

Segundo Elivanda Silva e Fábio Passos, para a filosofia grega a deficiência

- A. deve ser objeto de intervenção médica e disciplinamento.
- B. é a prova de que o corpo é um impedimento para a filosofia.
- C. torna os corpos inadequados aos objetivos da vida política.
- D. impossibilita as tendências humanas para as belas artes.

### QUESTÃO 07

Com o domínio político, iniciado por Felipe da Macedônia e ampliado por seu filho Alexandre, as cidades-estados gregas perderam sua autonomia política e passaram a fazer parte do Império Macedônico. A noção grega de polis perdeu sentido, já que os cidadãos não participavam do governo diretamente como antes e o próprio sentimento de pertença às cidades-estados, tão caro ao espírito grego, foi deixando de existir aos poucos. Isso se refletiu no campo filosófico de diversas formas, mas é marcante nas teorias éticas que foram elaboradas na época.

Uma dessas características da ética helenística é

- A. a elaboração de uma metafísica cujo tema central é a busca do Bem supremo, que leva o ser humano à plena realização e felicidade em uma vida futura.
- B. o cultivo de valores sociais, tais como a solidariedade, a amizade, o bem comum, reforçando as virtudes cidadãs, para manter a identidade grega.
- C. o incentivo à busca dos prazeres materiais, já que as noções de bem e de mal são relativas ao nível de realização individual das pessoas.
- D. a defesa da ideia de que a realização subjetiva se dá pela busca da serenidade interior, da satisfação contida nos prazeres, dentro do estritamente necessário.
- E. a valorização da natureza, tendo em vista que o ser humano é parte dela e viver em harmonia com a natureza se reflete na própria felicidade humana.

### QUESTÃO 08

As questões a que os pré-socráticos tentaram responder foram precipuamente questões cosmológicas, mas também havia questões de teoria do conhecimento. Creio que a filosofia deva retornar à cosmologia e a uma teoria simples do conhecimento. Há pelo menos um problema filosófico que interessa a todos os homens: o problema de compreender o mundo em que vivemos e, portanto, a nós mesmos (que somos parte do mundo) e nosso conhecimento acerca dele.

[...] Para mim, tanto a filosofia como a ciência perdem todo o encanto quando abrem mão dessa busca – quando se tornam especializações e deixam de ver os enigmas do mundo e de se maravilhar com eles. A especialização pode ser uma grande tentação para o cientista. Para o filósofo, é pecado mortal.

(Adaptado de: POPPER, K. "De volta aos pré-socráticos". In: *O mundo de Parmênides: ensaios sobre o iluminismo pré-socrático*. São Paulo: UNESP, p. 2)

O autor do texto ao se referir à filosofia, em especial à filosofia pré-socrática, aproxima-a da ciência na medida em que

- A. a filosofia pré-socrática investiga, sobretudo, um princípio ordenador da natureza.
- B. ambas, ao discutirem a origem do cosmos, valem-se de um princípio místico.
- C. as duas buscam um conhecimento especializado sobre a natureza.
- D. a filosofia desde sua origem é metafísica, buscando o ser das coisas.
- E. os filósofos pré-socráticos tinham como tema central as questões morais.

### QUESTÃO 09

Há o que depende de nós; há o que não depende de nós. Dependem de nós a opinião, o impulso, o desejo, a aversão, numa palavra, tudo aquilo de que somos os próprios agentes. Não dependem de nós o corpo, a riqueza, a reputação, os altos postos, numa palavra, tudo aquilo de que não somos os próprios agentes. As coisas que dependem de nós são naturalmente livres, sem impedimento, sem entrave; as que não dependem de nós são frágeis, servas, facilmente impedidas, próprias a outrem.

Lembra-te, pois, disto: se tomas por livres coisas naturalmente servas, como próprias de ti as que são próprias de outrem, conhecerás contrariedade, aflição, perturbação, acusarás deuses e homens; mas se tomas por teu somente o que é teu, por próprio a outrem o que, de fato, lhe é próprio, ninguém jamais te constrangerá nem te impedirá, a ninguém dirigirás acusação ou censura, nada farás contra teu agrado, ninguém te prejudicará, não terás inimigo, pois nenhum dano sofrerás.

(Adaptado de: BAKER, A. e BONJOUR, L. *Filosofia: Textos fundamentais comentados*. Artmed. EPITECTO, Manual, I)

Para o estoicismo, corrente de pensamento do período helenístico, a felicidade humana (*eudaimonia*) depende do princípio de autarquia ou governo de si, cujo fundamento é

- A. a rejeição daquilo que não se pode evitar ou conhecer.
- B. o desejo suficientemente forte do indivíduo para obter o que não tem.
- C. o controle do indivíduo sobre o que lhe cabe desejar ou pensar.
- D. a passividade em relação ao que depende do indivíduo.
- E. a indiferença em relação aos outros e aos acontecimentos.

### QUESTÃO 10

Antigamente, existiam duas maneiras de governar: ou sociedade era governada pelo rei (monarquia) a ou era dirigida por um pequeno grupo de homens ricos (aristocracia). Mas, em algumas experimentada outra forma de governo na qual os cidadãos decidiam os rumos da sociedade.

KONDER, L. Além das urnas. In: PLANTEL, E. *A democracia pode ser assim*. São Paulo: Boitatá, 2015 (adaptado).

O texto faz referência a um modelo de governo sustentado por um(a)

- A. mandato coletivo.
- B. autocracia religiosa.
- C. ditadura personalista.
- D. absolutismo teocrático.
- E. participação popular.

## QUESTÃO 11

### Excerto 1

Quase todos estão de acordo que a felicidade é o maior de todos os bens que se pode alcançar pela ação; diferem, porém, quanto ao que seja a felicidade. A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, e os homens de tipo mais vulgar, parecem identificar o bem ou a felicidade com o prazer, e por isso amam a vida dos gozos.

(Adaptado de: Aristóteles. *Ética a Nicomaco*, Livro I, seções 4 e 5.)

### Excerto 2

O conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda a escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que essa é a finalidade da vida feliz. O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Embora o prazer seja nosso primeiro bem inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer.

(Adaptado de: Epicuro. *Carta sobre a felicidade*. São Paulo: Editora UNESP, p. 35-37, 2002.)

Considerando os excertos dos filósofos gregos Aristóteles e Epicuro, ambos do século IV a.C., é possível afirmar que

- A. Aristóteles e Epicuro sustentam a ideia de que há relação entre a felicidade e o prazer, pois ambos entendem que o prazer é o início e o fim de uma vida feliz.
- B. diferentemente de Aristóteles, Epicuro defende que a felicidade consiste na realização irrestrita dos nossos desejos, uma vez que o prazer é o início e o fim de uma vida feliz.
- C. tanto Aristóteles quanto Epicuro – ainda que com concepções éticas distintas – entendem que não há uma identificação imediata entre felicidade e prazer.
- D. Aristóteles e Epicuro concordam entre si e discordam daqueles que pensam que a felicidade seja o maior dos bens que se possa alcançar pela ação.

## QUESTÃO 12

Segue, pois, esta sã e salutar forma de vida: concede ao corpo apenas o que for suficiente para um bom estado de saúde. É necessário tratá-lo com severidade para que não desobedeça à mente: a comida deve acalmar a fome, o beber, a sede, as roupas devem proteger do frio, a casa, ser abrigo contra o mau tempo. Não importa se foi construída com taipa ou com mármore importado: saiba que um teto de palha abriga o homem tão bem quanto o de ouro. Despreza tudo o que um trabalho supérfluo estabelece como enfeite e requinte; pensa que nada é extraordinário a não ser a alma e que, para uma alma grande, nada é grande.

SÊNeca, Lúcio Aneu. Da solidão dos filósofos. *In Aprendendo a viver. Cartas a Lucílio*. Trad. Lúcia Sá Rebello e Ellen Itanajara Neves Vranas. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. p. 18.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Sêneca, filósofo da Roma imperial, assinale a alternativa correta.

- A. Uma vida de prazeres corporais e de acúmulo de bens é o ideal do sábio estoico.
- B. A alma é imortal e pura, mas o corpo precisa ser martirizado, já que é origem de todo mal humano.
- C. A saúde do corpo e da alma depende da fortuna, sem a qual os seres humanos não chegam à virtude.
- D. O equilíbrio da alma e a saúde física são inspirados no cuidado de si socrático.
- E. O bem humano consiste em uma vida de ativa participação política e sucesso.

## QUESTÃO 13

O trabalho de Jean-Pierre Vernant tem como fio condutor mostrar como a razão grega era política, isto é, como a reflexão ligava-se ao exercício da cidadania. Para tal, Vernant traz à cena as estruturas comuns que engendraram a cidade e o pensamento racional [...]. Trata-se de mostrar, nas palavras de Vernant, como 'a viragem do séc. VIII a.C. ao séc. VII a.C. assegura, pela laicização do pensamento político, o advento da filosofia'. O aparecimento da polis (a cidade, no sentido grego) constitui, no mundo grego, um acontecimento decisivo.

(UOL Educação. *As Origens do Pensamento Grego*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/resenhas/as-origens-do-pensamento-grego.htm>.)

Essa resenha do livro de Jean-Pierre Vernant nos lembra que, para esse pensador francês, a filosofia nasce na Grécia clássica

- A. como uma necessidade política de legitimação da cidade e suas instituições.
- B. da luta contra as manifestações religiosas que surgiram na polis clássica.
- C. graças à prática política da reflexão, da argumentação e do debate públicos.
- D. como condição do surgimento da cidade como instituição política secularizada.

### QUESTÃO 14

As pessoas rancorosas são difíceis e implacáveis, e sustentam a sua cólera durante muito tempo, já que reprimem a sua emoção; mas a cólera cessa quando elas revidam, pois a vingança as alivia, produzindo nelas prazer em vez de sofrimento; se não revidam, elas continuam a carregar o peso do ressentimento, pois como sua cólera é oculta ninguém tenta sequer persuadi-las a acalmar-se, e é preciso tempo para uma pessoa digerir a cólera sozinha.

(Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1126 a. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília, DF: EdUNB, 1985.)

Para Aristóteles, a justiça é um meio termo entre a falta e o excesso. Logo, a vingança se constitui em

- A. justiça, pois devolve àquele que cometeu a falta uma falta igual.
- B. injustiça, pois o ressentimento e a cólera são expressões da falta.
- C. justiça, pois somente a virtude conduz ao prazer e à felicidade.
- D. injustiça, pois o ressentimento e a cólera conduzem ao excesso.

### QUESTÃO 15

Em *A República*, diálogo de Platão (séc. IV a. C.), mais especificamente no Livro V, é apresentada, pela primeira vez, uma visão sobre gêneros, na qual o referido filósofo vai destacar o papel da mulher na estrutura da pólis (cidade). Para ele, se a alma é só uma, enquanto constituição, não se difere em suas potencialidades, independente do corpo ser masculino ou feminino.

*[...] Portanto - prossegui eu - se se evidenciar que, ou o sexo masculino, ou o feminino, é superior um ao outro no exercício de uma arte ou de qualquer outra ocupação, diremos que se deverá confiar essa função a um deles. Se, porém, se vir que a diferença consiste apenas no facto de a mulher dar à luz e o homem procriar, nem por isso diremos que está mais bem demonstrado que a mulher difere do homem em relação ao que dizemos, mas continuaremos a pensar que os nossos guardiões e as suas mulheres devem desempenhar as mesmas funções.*

(*A República*, V, 454d-e).

Se, para o referido filósofo, as potências dos gêneros são as mesmas, de que forma, em sua filosofia, Platão propõe solucionar as funções a serem desempenhadas pelos dois gêneros?

- A. Pela fisiologia, pois, ao darem à luz a homens, as mulheres são educadas a se considerarem superiores a eles.
- B. Pelo biológico, pois, preocupadas com as questões da esfera privada, a família, as mulheres vivem para a maternidade.
- C. Pela natureza, pois o silêncio passa a ser visto, por homens e mulheres, como adjetivo necessário à harmonia da pólis.
- D. Pela religião, pois, homens e mulheres resguardam a lei por meio da oração, em obediência às divindades que definem os destinos.
- E. Pela educação, pois homens e mulheres igualam-se em habilidades, ao aperfeiçoarem suas potencialidades, podem exercer os mesmos ofícios.

**GABARITO ABAIXO** 

**GABARITO:**

**Resposta da questão 01:[D]**

**Resposta da questão 02:[D]**

**Resposta da questão 03:[B]**

**Resposta da questão 04:[C]**

**Resposta da questão 05:[A]**

**Resposta da questão 06:[C]**

**Resposta da questão 07:[D]**

**Resposta da questão 08:[A]**

**Resposta da questão 09:[C]**

**Resposta da questão 10:[E]**

**Resposta da questão 11:[C]**

**Resposta da questão 12:[D]**

**Resposta da questão 13:[C]**

**Resposta da questão 14:[D]**

**Resposta da questão 15:[E]**

